



Temas Abordados: Campanha Mundial "Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 18/09/2018



Preparação para Desastres para o seu animal de estimação



Animais de estimação são familiares - você tem um plano para o seu animal de estimação em caso de emergência? Incluir animais de estimação em planos de emergência ajuda a capacidade da sua família de responder a uma emergência. Esteja preparado: faça um plano e prepare um kit de desastre para o seu animal de estimação.

Deixar animais de estimação fora dos planos de evacuação pode colocar animais de estimação, donos de animais e socorristas em perigo. Mesmo se você tentar criar um lugar seguro para eles, os animais deixados para trás durante um desastre provavelmente serão feridos, perdidos ou piores. Antes que um desastre aconteça, descubra que tipo de abrigos e assistência estão disponíveis em sua área para acomodar animais de estimação e inclua animais de estimação em seu plano de desastre familiar para mantê-los em segurança durante uma emergência.

Não espere até que seja tarde demais. Comece hoje, incluindo o seu animal de estimação nos planos de preparação da sua família para proteger a saúde de si mesmo, da sua família e do seu animal de estimação.



Esteja preparado: faça um plano e prepare um kit de desastre para o seu animal de estimação.

Faça um plano

Para começar, familiarize-se com os tipos de desastres que podem afetar sua área e considere suas opções para cuidar do (s) seu (s) animal (s).

Desastres podem acontecer sem aviso, então esteja preparado:

- Certifique-se de que seu (s) animal (is) use colares e tags com informações de contato atualizadas e outras identificações.
- Microchip seu animal de estimação (s) - esta é uma das melhores maneiras de garantir que você e seu animal de estimação são reunidos se você estiver separado. Certifique-se sempre de registrar o microchip no fabricante e manter suas informações de contato atualizadas com a empresa de microchip.
- Compre uma transportadora de animais de estimação para cada um dos seus animais de estimação (escreva o nome do seu animal de estimação, seu nome e informações de contato em cada transportadora).
 - Familiarize seu animal de estimação com sua transportadora antes de uma crise.
 - Pratique transportar seu animal de estimação levando-o para passeios em um veículo similar ao que você estaria evacuando.
 - Pratique pegar seu animal de estimação, se necessário.
- Mantenha uma coleira e / ou transportadora perto da saída.
- Verifique se você tem equipamento adequado para animais de estimação para andar no carro (transportadores, arreios, cintos de segurança para animais de estimação).

- Se você não tiver um carro, faça acordos com vizinhos, familiares e amigos. Você também pode entrar em contato com o governo local para saber mais sobre as opções de transporte durante um desastre.

Abrigando-se no lugar

Ao se abrigar em casa com seu animal de estimação, certifique-se de que o quarto escolhido seja adequado para animais de estimação das seguintes maneiras:

- Selecione um quarto seguro, de preferência um quarto interior sem (ou poucas) janelas.
- Remova quaisquer produtos químicos tóxicos ou plantas.
- Feche pequenas áreas onde gatos assustados possam ficar presos (como aberturas ou sob mobília pesada).

Abrigando-se no lugar

Ao se abrigar em casa com seu animal de estimação, certifique-se de que o quarto escolhido seja adequado para animais de estimação das seguintes maneiras:

- Selecione um quarto seguro, de preferência um quarto interior sem (ou poucas) janelas.
- Remova quaisquer produtos químicos tóxicos ou plantas.
- Feche pequenas áreas onde gatos assustados possam ficar presos (como aberturas ou sob mobília pesada).

Abrigar-se durante uma evacuação

- Entre em contato com o escritório local de gerenciamento de emergência e pergunte se eles oferecem acomodações para os proprietários e seus animais de estimação.
- Se as acomodações são necessárias para o (s) seu (s) animal (s):
 - Entre em contato com clínicas veterinárias locais, instalações de embarque e abrigos de animais locais. Visite o site da Humane Society para encontrar um abrigo em sua área.
 - Entre em contato com a família ou amigos fora da área de evacuação.
 - Entre em contato com um hotel que aceita animais de estimação, principalmente nas rotas de evacuação.
 - Lembre-se de levar o kit de emergência do seu animal de estimação com você.

- Faça planos antes do desastre para onde você e seus animais de estimação irão. Esteja ciente de que os animais de estimação podem não ser permitidos em abrigos humanos locais, a menos que sejam animais de serviço.
 - Verificar com:
 - Família ou amigos fora da área de evacuação.
 - Hotéis que aceitam animais de estimação
 - bringfido.com ou ligue para 877-411-FIDO
 - dogfriendly.com ou ligue para 888-281-5170
 - doginmysuitcase.com ou ligue para 8880254-0637
 - pet-friendly-hotels.net ou ligue para 866-966-3046
 - pets-allowed-hotels.com ou ligue para 800-250-1625
 - petswelcome.com
 - tripswithpets.com



Prepare um kit de desastres para o seu animal de estimação.

Prepare um kit para animais de estimação

Prepare um kit de desastres para seu (s) animal (s) para que a evacuação ocorra sem problemas. Pergunte ao seu veterinário para ajudar a colocá-lo juntos. Alguns exemplos do que incluir estão listados abaixo; Ao fazer o kit, pense nas necessidades básicas do seu animal de estimação, prescrições e documentos.

Suprimentos para desastres para animais de estimação

- Coleira, coleira com identificação e arreios
- Portadores de animais de tamanho adequado com roupa de cama e brinquedos

- Alimentos (em recipientes ou latas hermeticamente impermeáveis) e água por pelo menos 2 semanas para cada animal de estimação
- Tigelas de comida e água e um abridor de latas manual
- Sacos de plástico para cocô de cachorro e uma caixa de areia e lixo para gatos
- Material de limpeza para acidentes (toalhas de papel, sacos de plástico, desinfetante)
- Medicamentos por pelo menos 2 semanas, instruções e guloseimas usadas para dar os medicamentos e um contato de farmácia para reabastecimento
- Medicação para pulgas e carrapatos e preventiva dirofilariose por 1 mês
- Documentos
 - Registros veterinários fotocopiados (certificado de raiva, vacinas, resultados recentes de testes de FeLV / FIV para gatos, prescrições, etc.)
 - Informações de registro
 - Fotos recentes do seu animal de estimação
 - Informações de contato para você e amigos ou parentes
 - Instruções de embarque, como horário de alimentação, medicamentos e quaisquer alergias e problemas de comportamento conhecidos
 - Microchip information
- Um livro de primeiros socorros para animais de estimação e kit de primeiros socorros
- Documentos, medicamentos e alimentos devem ser armazenados em recipientes à prova d'água



Certifique-se de que seu animal de estimação tenha uma etiqueta com informações de contato atualizadas e outra identificação.

Proteja-se contra ferimentos e doenças

As emergências podem causar estresse tanto nas pessoas quanto nos animais, e os desastres naturais podem contribuir para a disseminação de algumas doenças. A exposição a condições climáticas adversas, água estagnada, vida selvagem ou animais desconhecidos e superlotação podem colocar você e seu animal de estimação em risco de adoecer. Algumas doenças podem se espalhar entre animais e pessoas, como raiva, micose, leptospirose e doenças transmitidas por mosquitos, pulgas e carrapatos como o Nilo Ocidental e a doença de Lyme.

Conhecer algumas habilidades práticas com antecedência ajudará você a se preparar para evitar doenças e lesões durante um desastre.

Como se manter e seus animais de estimação saudáveis durante um desastre

- Lave as mãos depois de manusear seu animal de estimação, sua comida ou seu lixo.
- Não deixe seu animal de estimação lambe seu rosto ou mãos.
- Mantenha seu animal de estimação em dia com todas as vacinas e preventivos de dirofilariose, pulgas e carrapatos.
- Pratique o manuseio seguro de seu animal de estimação, porque seu animal de estimação pode se comportar de maneira diferente durante uma situação estressante.
- Mantenha seu animal de estimação em uma transportadora ou na coleira.
- Não permita que seu animal de estimação interaja com outros animais, especialmente animais selvagens e animais vadios.
- Informe qualquer ferida de mordida ao pessoal médico imediatamente.
- Limpe e desinfete adequadamente as gaiolas e caixas de lixo. Lave a roupa de cama do seu animal regularmente.
- Evite a água estagnada, especialmente após a ocorrência de inundações após desastres naturais.
- Não permita que animais de estimação brinquem ou bebam água contaminada.

O que fazer se você estiver separado do seu animal de estimação

Certifique-se de que sua família esteja em um local seguro antes de começar sua pesquisa.

- Se você estiver em um abrigo que abriga animais de estimação, informe um dos cuidadores de animais de estimação. Dê ao zelador do animal de estimação seu folheto de pet pre-made.
- Depois de ter sido liberado para deixar o abrigo e voltar para casa, entre em contato com o controle de animais sobre seu animal de estimação perdido.
- Por último, ligue para a empresa de microchip para se certificar de que todas as informações sobre você e seu animal de estimação estão atualizadas e atualizadas.

<https://www.cdc.gov/features/petsanddisasters/index.html>



Austrália: Isso não é um exercício - Cinco razões pelas quais os especialistas estão preocupados com a próxima pandemia

Ali Moore

No início deste ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um alerta global para uma doença que ainda não existe. Um patógeno potencialmente selvagem chamado Doença X.

"A história nos diz que é provável que o próximo grande surto seja algo que nunca vimos antes", diz o conselheiro científico do comitê da OMS, John-Arne Rottingen.

Ao designar oficialmente um patógeno desconhecido como provável causa de um surto global, a OMS elevou a necessidade de se preparar melhor.

Embora possamos não saber o que é "Doença X", com toda a probabilidade está chegando. As condições estão maduras para a sua chegada.

Mas estamos prontos? Aqui estão cinco razões pelas quais devemos responder a essa pergunta com cuidado.

1. O número de doenças está aumentando

Em maio deste ano, em um salão de baile de Washington, um novo vírus parainfluenza foi lançado no mundo. Ele se espalhou rapidamente de pessoa para pessoa através da tosse e matou 20% dos infectados. A primeira vacina falhou e, dentro de um ano, 150 milhões estavam mortos.

Esse foi o cenário hipotético , dirigido pelo Centro Johns Hopkins para a Segurança da Saúde, para identificar os desafios que os EUA e o mundo enfrentariam no caso de um surto verdadeiramente devastador. Seu vírus era artificial, um ataque bio terrorista ao mundo.

Mais perto de casa, o Doherty Institute, em Melbourne, lançou seu próprio patógeno que se espalhou de um festival de música na região de Victoria para o resto do país.

A preparação para o pior cenário possível é alta em muitas agendas em todo o mundo - estimulada por um entendimento amplamente aceito de que a próxima pandemia é um caso de quando, não se .

Pesquisadores descobriram que tanto o número de surtos de doenças infecciosas quanto os tipos de doenças aumentaram nas últimas décadas, com o número de surtos por ano mais do que triplicando desde 1980.

O número e os tipos de doenças infecciosas aumentaram nas últimas décadas. Imagem: O Jornal da Royal Society

E as infecções são facilmente disseminadas em um mundo de rápida urbanização, climas mais quentes e pobreza persistente. Além disso, a raça humana se movimenta muito. Com 4 bilhões de passageiros viajando de avião somente no ano passado, não é difícil para um vírus pegar carona e se tornar um problema global.

Certamente, os diagnósticos e a vigilância melhoraram dramaticamente. Mas com um catálogo cada vez maior de doenças, vigiar é uma tarefa complicada.

Há Ebola, SARS, Gripe Suína e MERS ... ou os vírus Zika, Marburg, Nipah e Hendra. Muitos deles estão bem estabelecidos na lista de doenças prioritárias da Organização Mundial de Saúde .

Agora, o oficialmente designado 'Doença X' foi adicionado a essa lista pela primeira vez, a realidade de um patógeno desconhecido como a causa potencial da próxima pandemia assumiu uma nova urgência.

Quanto mais doenças existirem, maior será o risco de se tornar um assassino global.

2. Uma das maiores ameaças é se reinventar constantemente

Cem anos depois da gripe espanhola infectado até um terço da população mundial, uma cepa desconhecida da gripe é amplamente vista como a causa mais provável da próxima pandemia. E por um bom motivo.

O vírus da gripe está em constante mudança, e é por isso que a vacina contra a gripe sazonal precisa ser atualizada a cada ano. É esse morphing constante que representa o maior risco.

Por exemplo, duas das cepas mais importantes da gripe aviária atualmente matam até 60% das pessoas que infectam. Mas o que eles não podem fazer é se espalhar facilmente de pessoa para pessoa, apenas de ave para pessoa. Se isso mudar, todas as apostas serão canceladas.

O fato de a gripe mudar de forma significa que há pouco incentivo para as empresas farmacêuticas derramarem bilhões em pesquisas e estocagem de vacinas. E assim a busca é por uma vacina contra a gripe universal que proteja contra a maioria das cepas.

Mas, de acordo com o Institute for Disease Modeling, se um novo patógeno aéreo surgisse no Sudeste Asiático hoje, quase 33 milhões de pessoas provavelmente morreriam em apenas seis meses.

3. Estamos preparados - mas o que isso significa?

A Austrália tem um plano de preparação para pandemias, o Plano Australiano de Gerenciamento de Saúde para Influenza Pandêmica, que tem 232 páginas.

Ele fala sobre os passos que o nosso setor de saúde consideraria tomar em resposta a uma pandemia, com foco na flexibilidade. Mas é necessariamente vago e se concentra mais no processo do que exatamente o que aconteceria na prática, com muitas incógnitas para bloquear um plano de ação.

E há tantas perguntas.

Uma 'estratégia de comunicação consistente' é fundamental, mas como isso acontece quando todos os líderes de estado e território, hospital, GP local, até o centro de saúde do conselho local, serão chamados para aconselhamento e aconselhamento diante de uma emergência de pandemia?

E quanto a decisões sobre quando fechar fronteiras, fechar escolas, colocar pessoas em quarentena e suprimentos de racionamento? Ou a questão vital de quem receberia as primeiras doses de uma vacina personalizada?

O plano simplesmente observa que os "grupos prioritários reais precisarão ser finalizados à luz da epidemiologia do vírus pandêmico". É óbvio que um plano no papel é exatamente isso até que seja realmente testado.

4. Quão confiante é seu GP local?

Imagine que há uma pandemia declarada: para quem você procuraria conselhos e cuidados?

Uma clínica de gripe preparada às pressas, onde você poderia acabar em uma sala de espera com outros doentes, um ministro da saúde de um partido político em quem você pode confiar ou não, ou seu médico local?

GPs estariam na linha de frente - e a menos que as coisas funcionassem de maneira diferente de como se desdobraram durante a mais recente pandemia australiana de gripe suína em 2009 , isso poderia ser um desafio.

Nove anos atrás, o nordeste de Melbourne era uma das áreas mais atingidas em Victoria. O GP local Peter Eizenberg escreveu um resumo contundente de sua experiência no Medical Journal of Australia.

Havia sobrecargas administrativas, atrasos no teste de laboratório e falta de comunicação clara. Ele diz que quando o governo mudou sua política de gripe suína, os GPs não tinham certeza se deveriam checar sites ou esperar por fax ou cartas dos diretores de saúde.

E sua clínica recebeu apenas uma fração do equipamento de proteção pessoal solicitado do estoque nacional, incluindo apenas 40% dos óculos de proteção, seis por cento das luvas e sem máscaras.

Eizenberg conclui: "É apenas devido à baixa virulência do vírus que esta pandemia apenas enfatizou nossa prestação de serviços locais e não paralisou completamente nossa resposta em todo o estado."

O plano pandêmico do governo mencionado acima foi reescrito desde 2009, para permitir uma resposta "flexível e escalonável". Mas o papel dos médicos de clínica geral parece ser largamente coberto por referências a "outros intervenientes no sector da saúde", e nem todos os GPs estão confiantes de que o sistema funcionará melhor se for realmente levado ao limite.

Problemas de fornecimento com a vacina contra a gripe sazonal deste ano não aumentaram a confiança.

5. A Austrália não possui um centro nacional para controle de doenças

A Austrália é o único país da OCDE que não possui um órgão de coordenação nacional responsável pelas ameaças de doenças transmissíveis.

Os EUA, o Reino Unido, o Canadá e a UE têm um. Na nossa parte do mundo, também a China, o Camboja, o Japão, a Tailândia e o Vietname.

Também não estamos entre os 100 membros fortes da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública , que visa ligar e fortalecer as autoridades de saúde do governo nos países membros.

Não há dúvida de que a Austrália tem uma multiplicidade de agências e grupos de especialistas focados em doenças infecciosas, mas como a Associação Médica Australiana coloca, "a atual abordagem de ameaças de doenças e controle de doenças infecciosas depende de estruturas formais desarticuladas do Estado e da Commonwealth, redes informais, colaborações e boa vontade dos médicos de saúde pública e de doenças infecciosas".

A convocação de um CDC australiano (o Centro Americano de Controle e Prevenção de Doenças) foi rejeitada pelo governo.

Mas os defensores apontam para a experiência do Canadá com a SARS. Foi duramente atingida pela doença, com mais de 40 mortes e um custo oficial de cerca de um bilhão de dólares canadenses. Uma revisão oficial encontrou uma coordenação deficiente e políticas inconsistentes, porque não havia um órgão central de governo. Como resultado, há um agora.

Muitos no campo esperam que não seja preciso uma experiência como essa para a Austrália seguir o exemplo.

FONTE: <https://pursuit.unimelb.edu.au/articles/this-is-not-a-drill-5-reasons-why-the-experts-are-worried-about-the-next-pandemic>



ONU News



Perspectiva Global
Reportagens Humanas

Nova plataforma online vai promover Patrimônio Mundial e turismo sustentável na Europa

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, Unesco, Unesco, lança neste sábado a plataforma “Viagens ao Patrimônio Mundial” em Paris.

O projeto cofinanciado pela União Europeia promove o turismo sustentável em alguns sítios considerados Patrimônio Mundial. São 34 locais, em 19 países, que a plataforma encoraja a descobrir “de forma mais sustentável”.

Melhor turismo

A diretora do Centro do Patrimônio Mundial da Unesco disse que o objetivo é mudar a forma como as pessoas viajam. Mechtild Rössler explicou que a ideia é que “as pessoas fiquem mais tempo, experienciem a cultura local e o seu ambiente e adquiram um maior conhecimento sobre os valores do patrimônio mundial”.

A plataforma “Viagens ao Patrimônio Mundial” convida os viajantes a explorarem quatro itinerários: Europa Real, Europa Antiga, Europa Romântica e Europa Subterrânea. Estes locais têm relação para contar o que a agência chama “fascinante história da Europa e do seu patrimônio”.

Sintra

Sintra foi o primeiro local situado na Europa a entrar na lista do Patrimônio Mundial enquanto paisagem cultural. Os seus 960 hectares fazem parte do Parque Natural Sintra-Cascais com uma flora única graças ao seu microclima.

Desde os tempos da presença muçulmana, estes montes graníticos servem de refúgio a reis e aristocratas que construíram imponentes palácios e conceberam jardins e florestas de valor incalculável.

Indústria

O website contém informação prática e ferramentas para ajudar os viajantes a planearem a sua viagem, com base no conhecimento local sobre o destino.

Mechtild Rössler disse que para além dos viajantes, espera-se também que a indústria se inspire conteúdo desta plataforma, incluindo operadores, agentes de viagens e autoridades de turismo, locais e nacionais.

A meta é promover um turismo genuíno alinhado com os objetivos deste projeto e refletir melhor o valor universal do Patrimônio Mundial.

Segundo a Unesco, a plataforma deverá ajudar a atrair turistas chineses para a Europa no âmbito do Ano do Turismo China-Europa que se assinala em 2018. O website estará disponível em inglês, chinês e francês.

FONTE: https://news.un.org/pt/story/2018/09/1637832?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=ade77c5982-

EMAIL_CAMPAIGN_2018_09_15_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-ade77c5982-105027597

The logo for The Guardian newspaper, featuring the words "The Guardian" in a bold, serif font. The word "The" is smaller and positioned above "Guardian".

EUA: Furacão Florença é uma ameaça tripla de mudança climática

Por Michael Mann

Primeiro, há a ameaça de danos causados pelo vento . Florença se fortaleceu em um furacão de categoria 4 com ventos de 140 quilômetros por hora sobre as águas quentes do Atlântico. Estudos anteriores indicam um aumento de aproximadamente 7% no pico da velocidade do vento de uma tempestade de categoria 4 para cada 1C de aquecimento das temperaturas da superfície do oceano. Então, o aproximadamente 1.5C águas mais quentes do que o normal no Atlântico subtropical, onde a tempestade se intensificou (e tenha em mente que “normal” como modernamente definido pela NOAA como a média durante o período 1981-2010 já é cerca de 1C mais quente do que os tempos pré-industriais anteriores advento do aquecimento causado pelo efeito estufa causado pelo homem) corresponde a um aumento de aproximadamente 11% nos ventos de pico. Mas o potencial destrutivo de uma tempestade é o cubo da velocidade do vento. Assim, esse aumento de 11% na velocidade do vento corresponde a um aumento de 33% no potencial destrutivo. Isso não é um efeito sutil.

Isso nos leva à segunda ameaça ainda maior: a tempestade. Embora a tempestade enfraquecesse à medida que se aproximava da costa, a tempestade foi construída ao longo de um período de vários dias, incluindo o período durante o qual existiu como categoria 4 ou tempestade forte de categoria 3. Isso significa que o catastrófico, aproximadamente - 10 pés tempestade de Cape Hatteras para Myrtle Beach foi cozido em com bastante antecedência do landfall da tempestade.

Por último, mas não menos importante, temos a ameaça de inundações internas. Oceanos mais quentes significam mais umidade na atmosfera. É um dos relacionamentos mais simples em toda a meteorologia: para cada 1C de aquecimento, há cerca de 7% mais de umidade no ar. Isso significa que as temperaturas oceânicas 1,5C acima do normal deram à tempestade cerca de 10% a mais de umidade. Todas as outras coisas sendo iguais, isso implica cerca de 10% a mais de chuva.

Mas essa não é toda a história. O que fez de Harvey um evento recorde de enchentes no ano passado e que faz de Florence uma ameaça tão grande agora é a natureza lenta da tempestade. Quanto mais lenta a tempestade se move, mais chuvas se acumulam em qualquer local e mais inundações você recebe. Tal foi o caso de outras tempestades devastadoras, como Harvey ou o furacão Irene de 2011, que causaram inundações históricas em meu próprio estado na Pensilvânia.

FONTE: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/sep/14/florence-climate-change-triple-threat>



Temperaturas mais altas, maiores taxas de suicídio, segundo estudo

Pode haver outro risco inesperado associado ao aquecimento global: taxas mais altas de suicídio.

Durante séculos, os pesquisadores notaram que as taxas de violência e suicídio tendem a aumentar no verão. Em um estudo publicado na *Nature Climate Change*, professores da Universidade de Stanford mostraram que o aumento da temperatura em 2050 poderia aumentar as taxas de suicídio em 1,4% nos Estados Unidos e 2,3% no México. Essas porcentagens aparentemente pequenas na taxa de suicídio são, na verdade, bastante significativas - cerca de duas vezes maiores que a influência das recessões econômicas, por exemplo - e podem explicar por que a taxa de suicídio nos Estados Unidos aumentou drasticamente nos últimos 15 anos. Em números reais, isso significa mais 21.000 suicídios nos EUA e no México por ano.

Curiosamente, os efeitos no Texas são alguns dos mais altos do país. Mesmo depois da introdução do ar-condicionado - que seria um contrapeso - as taxas de suicídio não diminuiram nas últimas décadas. Se alguma coisa, dizem os pesquisadores, o efeito se fortaleceu no Texas ao longo do tempo.

E o efeito é ainda mais forte no México, dando credibilidade à idéia de uma conexão entre o quão quente está fora e o quanto as pessoas querem se matar. Os pesquisadores chegaram a uma fórmula matemática: cada aumento de 1 grau Celsius na temperatura média mensal significa um aumento adicional de 0,7% nos suicídios nos Estados Unidos (e um adicional de 2,1% no México).

Em seu artigo, os autores enfatizaram que o aumento da temperatura e da mudança climática, por si só, não devem ser vistos como motivações diretas para o suicídio. Em vez disso, eles apontam que esses fatores podem contribuir para o risco de suicídio, afetando a probabilidade de que um indivíduo faça uma tentativa de suicídio.

FONTE: <https://www.nature.com/articles/s41558-018-0222-x>

EVENTOS



28 de setembro de 2018, Nova Iorque: Workshop de Evidências da INEE para a Educação em Emergências (EIE) - Estabelecimento de uma agenda de pesquisa estratégica

A Rede Interagencial para a Educação em Emergências (INEE), a Revista sobre Educação em Emergências (JEiE) e o NORRAG estão co-organizando um seminário sobre Evidências para a Educação em Emergências (EIE) promovido pelo JEiE na Universidade de Nova York em 28 Setembro de 2018 em Nova York.

Este evento é o primeiro de uma série de workshops inter-agências com foco em evidência para o EIE atualmente sendo planejado pelo INEE com os co-organizadores acima mencionados, além de outros parceiros interessados.

Durante o próximo ano, esses eventos reunirão doadores públicos e privados, formuladores de políticas, profissionais e pesquisadores, com foco em compartilhar atualizações sobre agendas de pesquisa e aprendizado, discutindo temas atuais de pesquisa EIE e lacunas no campo, e conectando-se com e com base no trabalho dos parceiros para alavancar vantagens comparativas no campo.

O evento é apenas por convite, por favor, verifique o site NORRAG e os canais de mídia social para saber mais sobre o progresso desta iniciativa.

FONTE: <https://docs.google.com/document/d/1gDQfjcGskzvI9-h08G-3T1ml-WtLfC12yet67-hRoVo/edit>



Comunicação de risco de emergência (ERC) Pacote de capacitação em 5 etapas

Em fevereiro de 2017, o Escritório Regional da OMS para a Europa lançou um pacote de capacitação sobre o CEI em cinco etapas para apoiar o desenvolvimento do país ou o fortalecimento do CEI sob o RSI. O pacote de cinco etapas é um projeto de capacitação exclusivo, sustentado e adaptado ao país no ERC. Compreende:

1. Treinamento
2. Mapeamento de capacidade
3. Planejar a escrita
4. Planeje o teste
5. Planeje a adoção

As cinco etapas envolvem os países europeus em um processo iterativo para desenvolver, testar e adotar planos nacionais de ERC de saúde e integrá-los em planos de ação nacionais novos ou existentes para preparação e resposta a emergências no

âmbito do RSI. O pacote abrangente inclui ferramentas para treinamento multissetorial, mapeamento e desenvolvimento de capacidade, teste e adoção de um plano de ERC.

FONTE: http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0020/380252/01-erc-eng.pdf?ua=1

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>